

A experiência social de travestis e transexuais com o sistema de segurança pública: produção e reprodução de significados.

Marcelli Cipriani Rodrigues; Profa. Dra. Beatriz Gershenson Aginsky (orientadora).

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Serviço Social. Av. Ipiranga, 6681 - Partenon - Porto Alegre/RS - CEP: 90619-900.

Resumo

O presente estudo propõe-se, em geral, a analisar como se constroem as experiências sociais de travestis e transexuais junto ao Sistema de Segurança Pública de Porto Alegre, atentando-se aos significados sociais por elas atribuídos como resultado das referidas vivências e a de que forma estes irão refletir em suas relações com os demais indivíduos. Ademais objetiva-se, especificamente, investigar a presença de discriminações de gênero no âmbito do elucidado sistema, a partir da atuação dos agentes que o integram, bem como averiguar a existência de processos de enfrentamento e resistência a tais ocorrências. Por fim, tem-se como intento avaliar como são tratadas as necessidades sociais e requisições por acesso a direitos da população transgênera, visando-se ao esclarecimento dos processos de reconhecimento e negação a tais prerrogativas.

Para que tal fosse efetuado, definiu-se um tipo qualitativo de pesquisa, por se entender que essa seria a abordagem mais apropriada ao objeto de estudo. De forma subsidiária, porém, utilizou-se dados de natureza quantitativa (estatísticas sobre violências prisional, número de carteiras de nome social fabricadas e entregues pelo Estado). Como técnicas de coleta de dados, repousou-se na história oral de vida, em entrevistas semiestruturadas, na observação participante (principalmente em visitas feitas ao Presídio Central de Porto Alegre) e na pesquisa bibliográfica (científica, de variadas áreas do conhecimento) e documental (Decretos, leis, Planos Governamentais, notícias).

Nesse sentido, entrevistas semiestruturadas foram aplicadas frente a três agentes que integram o Sistema de Segurança Pública, cada um com um cargo e função diferente, mas todos envolvidos com a questão dos direitos humanos. Ademais, entrevistas com tópicos-guia foram feitas com quatro travestis e transexuais que já tiveram experiência pessoal com esse sistema. Os questionamentos foram gravados, mediante prévia autorização, e posteriormente transcritos. As informações coletadas foram então examinadas pelo método de análise de conteúdo, categorizadas segundo eixos temáticos e por palavras-chave. Sucessivamente, se fez um levantamento bibliográfico e documental convergente a essas delimitações, e tanto a produção científica pertinente, quanto fontes como notícias de jornais e estatísticas foram utilizados.

Em decorrência, revelaram-se múltiplas questões pertinentes à análise, como a consonância da atuação de trabalhadores da segurança pública riograndense com os direitos humanos, o tratamento nominal adequado por parte dos mesmos, a carteira de nome social concedida às travestis mediante decreto estatal e a romantização dos movimentos sociais. A partir das temáticas suscitadas, por fim, passou-se a desenvolver maior aprofundamento investigativo, a fim de se atingir os objetivos inicialmente propostos.

Palavras-chave

Segurança Pública; Travestilidade; Experiência Social.